

Educação para o trabalho

Aumentar a média de 10% de participação na aprendizagem ao longo da vida na União Europeia para 15% até 2010 é uma das metas a que se propõe o Conselho Europeu (CE), no relatório "Educação para o Trabalho - políticas de formação para a Europa". Para concretizar esta meta, o CE salienta a importância da formação no local de trabalho como uma parte da aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a evidência sugere que a maior parte dos jovens que entram no mercado laboral colocam de lado a formação. Em 2001, cerca de 65% de trabalhadores com idades dos 19 aos 22 e 80% com 23 a 24 anos da União Europeia (UE), dizia não ter participado em nenhuma formação desde que empregado.

De acordo com o Observatório para a Formação Profissional Contínua, menos de 40% de homens e mulheres a exercer uma profissão participaram em 1999 em alguma acção de formação profissional, sendo que a pesquisa não incluiu os sectores da educação, saúde, serviços sociais e comunitários e agricultura (Fig.1).

A redução do número de jovens com baixas qualificações com idades entre os 18 e os 24 anos é também outra das metas a alcançar até 2010. Apesar do aumento do número de jovens que permanecem no sistema de ensino após o fim da escolaridade obrigatória, em 2001 na UE, cerca de 45% de jovens entre os 19 e os 22 anos e dois terços com 23 e 24 anos não frequentavam o sistema de ensino nem qualquer tipo de formação. Na maioria dos países, a taxa de abandono escolar é significativamente maior entre os jovens do sexo masculino do que feminino. Pelo contrário, a maioria dos jovens do sexo masculino com baixa qualificação e sem estar a frequentar qualquer tipo de formação estavam a exercer uma profissão, metade das jovens em iguais circunstâncias estava desempregada ou não fazia parte da força de trabalho [inactiva, ainda sem conseguir emprego] (Fig.2).

A tónica do relatório aponta para a necessidade de aumentar a participação em acções de formação contínua entre os empregados e impedir que os jovens deixem os sistemas de ensino logo após o fim do ensino obrigatório, ou pior, antes. No entanto, há ainda uma chamada de atenção para este facto: a necessidade de aumentar as qualificações pedidas em empregos onde tradicionalmente não são requeridas formações específicas ou diferenciadas e por isso são considerados lugares de baixa qualificação. O objectivo, de acordo com o relatório, será o de aumentar o valor e a importância social de profissões que desse ponto de vista ainda são pouco valorizadas e impedir que se extingam por gorarem as expectativas dos jovens qualificados.

Fig. 1 - Participação em formação contínua de homens e mulheres a trabalhar em empresas em 1999.

	Bel	Din	Ale	Gre	Esp	Fra	Irl	Lux	Hol	Aus	Por	Fin	Sue	Rei	UE
H	41%	52%	35%	15%	26%	48%	40%	34%	44%	31%	18%	48%	60%	50%	40%
M	41%	55%	29%	17%	27%	45%	44%	39%	36%	32%	18%	53%	61%	47%	37%

Fig. 2 - Participação em formação de homens e mulheres com idades entre 19-22 em formação de acordo com a situação laboral

(Nota do WebMaster: Na edição digital não são apresentadas as imagens incluídas na edição em papel e em PDF)